

NITERÓI CATÓLICO

Foto: Vatican Media

A VOZ DO PASTOR

ADORAR E SERVIR

Amados irmãos e irmãs, no encerramento da primeira etapa do Sínodo dos Bispos, no dia 29 de outubro, o Papa Francisco nos presenteou com uma belíssima homilia, que gostaria de partilhar no lugar do meu artigo. Que todos os leitores possam beber dessa fonte cristalina da Palavra de Deus.



vamos juntos construir

esta obra de Fé

**NOVA
CATEDRAL**
SÃO JOÃO BATISTA

novacatedral.com
(21) 3602-1700

novacatedralniteroi
novacatedralniteroi
novacatedralniteroi
novacatedral



MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

Órgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Cláudio de Almeida Lima
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalistas: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Ingrid Bianchini - imprensa@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Circulação: Revista On-Line

EDIÇÃO ENCERRADA:

30 de outubro de 2023

* É terminantemente proibida a reprodução
destes textos, em jornais e outros meios de
comunicação, sem autorização por escrito
do autor ou do Setor de Comunicação
Arquidiocesano

NITERÓI na CATEDRAL

FM 106,7

Aos Sábados 15:00

Apresentação:



JOÃO DIAS



INGRID BIANCHINI

**PARTICIPE DEIXANDO
SEU RECADO**
(21) 3602-1760
WhatsApp



CATEDRAL
FM 106,7

**PAPA
CHIQUEI
NHO**



**Todos os santos e
santas de Deus!**



A VOZ DO PASTOR

+ Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo Metropolitano de Niterói

Adorar e Servir

Amados irmãos e irmãs, no encerramento da primeira etapa do Sínodo dos Bispos, no dia 29 de outubro, o Papa Francisco nos presenteou com uma belíssima homilia, que gostaria de partilhar no lugar do meu artigo. Que todos os leitores possam beber dessa fonte cristalina da Palavra de Deus.

É precisamente um pretexto que leva o doutor da Lei a se apresentar a Jesus; pretende unicamente pô-lo à prova. Todavia, a dele é uma pergunta importante, uma pergunta sempre atual, surgindo, de vez em quando, no nosso coração e na vida da Igreja: «Qual é o maior mandamento?» (Mt 22, 36). Mergulhados no rio vivo da Tradição, também nós nos interrogamos: Qual é a coisa mais importante? Qual é o centro propulsor? Qual é a coisa que conta tanto a ponto de ser o princípio inspirador de tudo? E a resposta de Jesus é clara: «Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente. Este é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante: Amarás ao teu próximo como a ti

mesmo» (Mt 22, 37-39).

Prezados Cardeais, Bispos e sacerdotes, religiosas e religiosos, irmãs e irmãos, ao concluirmos esta etapa do caminho que percorremos, é importante fixar o «princípio e fundamento», do qual, uma vez e outra, tudo começa: amar. Amar a Deus com toda a vida e amar o próximo como a si mesmo. Não está nas nossas estratégias, nos cálculos humanos, nem nas modas do mundo, mas no amor a Deus e ao próximo: é aqui que está o coração de tudo. Mas como traduzir tal impulso de amor? Proponho-vos dois verbos, dois movimentos do coração, sobre os quais quero refletir convosco: adorar

“

Ama-se a Deus com a adoração e o serviço.

”

e servir. Ama-se a Deus com a adoração e o serviço.

O primeiro verbo: adorar. Amar é adorar. A adoração é a primeira resposta que podemos oferecer ao amor gratuito, ao amor surpreendente de Deus. A maravilha própria da adoração é essencial na Igreja, sobretudo, neste tempo em que perdemos o hábito da adoração. Adorar significa reconhecer na fé que só Deus é Senhor e que, da ternura do Seu amor, dependem as nossas vidas, o caminho da Igreja, as sortes da história. Ele é o sentido do nosso viver.

Ao adorá-IO, redescobrimo-nos livres. Por isso, na Sagrada Escritura, o amor ao Senhor aparece, frequentemente, associado à luta contra toda a idolatria. Quem adora a Deus rejeita os ídolos, pois, enquanto Deus liberta, os ídolos nos tornam escravos. Enganam-nos e nunca realizam o que prometem, porque são «obra das mãos dos homens» (Sal 115, 4). A Escritura é severa contra a idolatria, porque os ídolos são obra do homem e, por este, manipulados, ao passo que Deus é sempre o Vivente, que está aqui e no além, «que não é feito como eu O penso, que não depende de quanto eu espero d'Ele e pode, por conseguinte, transtornar as minhas expectativas, precisamente porque está vivo. E a prova de que nem sempre temos a ideia certa a respeito de Deus está no fato de, às vezes, ficarmos decepcionados: eu esperava isso, imaginava que Deus Se comportasse assim, mas me enganei. Deste modo, trilhamos, de novo, o caminho da idolatria, querendo que o Senhor atue segundo a imagem que nós fizemos d'Ele» (C. M. Martini, Os grandes da Bíblia. Exercícios Espirituais com o Antigo Testamento, Florença 2022, 826-827). Isto é um risco que sempre corremos: pensar em «controlar Deus», encerrar o Seu amor nos nossos esquemas, quando, pelo contrário, o Seu agir é sempre imprevisível, ultrapassa-nos e, por isso, este agir de Deus suscita maravilha e exige adoração. Como é importante este maravilhar-se!

Sempre devemos lutar contra as idolatrias: sejam as mundanas, que, muitas vezes, derivam da vanglória pessoal, como a ânsia do sucesso, a autoafirmação a todo custo, a ganância do dinheiro (o diabo entra pelos bolsos, não o esqueçamos!), o

encanto do carreirismo; sejam as idolatrias disfarçadas de espiritualidade, como a minha espiritualidade, as minhas ideias religiosas, a minha habilitação pastoral... Vigiem para não acontecer de nos colocarmos no centro ao invés d'Ele. Mas voltemos à adoração... Que ela seja uma atividade central para nós, pastores: dediquemos, diariamente, um tempo à intimidade com Jesus, Bom Pastor, diante do sacrário. Adorar. Que a Igreja seja adora-

“

Que a Igreja seja adoradora! Adore-se o Senhor em cada diocese, em cada paróquia, em cada comunidade!

”

dora! Adore-se o Senhor em cada diocese, em cada paróquia, em cada comunidade!

Porque, só assim, nós nos voltaremos para Jesus, e não para nós mesmos; porque, só através do silêncio adorador, é que a Palavra de Deus habitará as nossas palavras; porque, só diante d'Ele, seremos purificados, transformados e renovados pelo fogo do Seu Espírito. Irmãos e irmãs, adoremos ao Senhor Jesus!

O segundo verbo: servir. Amar é servir. No mandamento maior, Cristo liga Deus e o próximo, para que não apareçam jamais separados. Não existe experiência religiosa que seja surda ao grito do mundo; falo duma verdadeira experiência religiosa. Não há amor a Deus, sem envolvimento no cuidado do próximo, caso contrário corre-se o risco do farisaísmo. Talvez, tenhamos, de verdade, muitas e belas ideias para reformar a Igreja, mas lembremo-nos: adorar a Deus e amar aos irmãos com o Seu amor, essa é a grande e perene reforma. Ser Igreja adoradora e Igreja do serviço, que lava os pés à humanidade ferida, acompanha o caminho dos mais frágeis, dos débeis e dos descartados, sai com ternura ao encontro dos mais pobres. Assim, o Senhor nos ordena, como ouvimos na primeira Leitura.



O segundo verbo: servir. Amar é servir

Irmãos e irmãs, penso naqueles que são vítimas das atrocidades da guerra; nas tribulações dos migrantes, no sofrimento escondido de quem se encontra sozinho e em condições de pobreza; em quem é esmagado pelos fardos da vida; em quem já não tem mais lágrimas; em quem não tem voz. E penso nas vezes sem conta em que, por trás de lindas palavras e eloquentes promessas, favorecem-se formas de exploração, ou, então, nada se faz para as evitar. É um pecado grave explorar os mais frágeis, pecado grave que corrói a fraternidade e destrói a sociedade. Nós, discípulos de Jesus, queremos levar ao mundo outro fermento, o do Evangelho: Deus, no primeiro lugar e, juntamente com Ele, aqueles para quem vão as Suas predileções, ou seja, os pobres e os mais frágeis.

Esta é, irmãos e irmãs, a Igreja que somos chamados a sonhar: uma Igreja sirva de todos, sirva dos últimos. Uma Igreja que acolhe, serve, ama, perdoa, sem nunca exigir antes um atestado de «boa conduta». Uma Igreja com as portas abertas, que seja porto de misericórdia. «O homem misericordioso – disse Crisóstomo – é um porto para os necessitados: o porto acolhe e liberta do perigo todos os naufragos; sejam eles malfeitores, bons ou o que quer que sejam (...), o porto abriga-os dentro da sua enseada. Assim também tu, quando

vires por terra um homem que sofreu o naufrágio da pobreza, não julgues, não peças contas da sua conduta, mas livra-o da desgraça» (Discursos sobre o pobre Lázaro, II, 5).

Irmãos e irmãs, assim se conclui a Assembleia Sinodal. Nesta «conversação do Espírito», pudemos experimentar a terna presença do Senhor e descobrir a beleza da fraternidade. Ouvimo-nos reciprocamente e, sobretudo, na rica variedade das nossas histórias e sensibilidades, pusemo-nos à escuta do Espírito Santo. Hoje, não vemos o fruto completo deste processo, mas podemos, com clareza, olhar o horizonte que se abre diante de nós: o Senhor guiar-nos-á e nos ajudará a sermos Igreja mais sinodal e mais missionária, que adora a Deus e serve as mulheres e os homens do nosso tempo, saindo para levar a todos a alegria consoladora do Evangelho.

Irmãos e irmãs, por tudo o que fizestes no Sínodo e continuais a fazer, digo-vos obrigado! Obrigado pelo caminho que fizemos juntos, pela escuta e pelo diálogo. E, a par do agradecimento, quero formular um voto para todos nós: o voto de que possamos crescer na adoração a Deus e no serviço ao próximo. Adorar e servir. Que o Senhor nos acompanhe. Avante, com alegria!



Unidos pela Paz

Olá, meus queridos irmãos e irmãs! Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e a Virgem Maria. Que a paz esteja contigo, com sua família, com sua comunidade e com todos os filhos e filhas de Deus espalhados por todo o universo.

Hoje, mais do que nunca, precisamos rezar pela paz e pedir ao Senhor Jesus Cristo que nos dê a sua paz e que essa paz possa ocupar espaço nos corações de todas as pessoas. Passaram séculos, décadas, anos, meses, dias, e passam horas e, infelizmente, muitos seres humanos cultivam o ódio, a vontade de dominar o outro, a busca de supremacia a qualquer custo, e colhemos, como consequência dessa perversidade, a morte de tantos irmãos e irmãs, contrariando totalmente a vontade de Deus, que nos convida para viver o mandamento do amor e nos ordena a “Não Matar.”

Com certeza, todo cristão, ao se deparar com as constantes mortes a nosso redor, em nosso bairro, cidade, estado, país e mundo todo, fica indignado e entristecido, por ver tanta destruição e morte. Muitas vezes, diante de situações tão degradantes, podemos nos perguntar: Quando isso vai terminar? Quando o ser humano vai buscar, através do diálogo e do bom senso, a saída para resolver os seus conflitos e problemas seja em que área for? As respostas podem ser várias: “Isso nunca será possível.”; “São sinais dos fins dos tempos.”; “O mal tomou conta dos corações das pessoas.”; “As pessoas não têm mais Deus no coração.” e tantas outras respostas podemos ouvir por aí, não é mesmo?

Desde cedo, aprendemos, em nossa Igreja, que precisamos respeitar, valorizar e ser fraternos

com todas as pessoas: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.”, disse Jesus. E, como discípulos-missionários e discípulas-missionárias, nós nos esforçamos para vivermos esse mandamento. Sabemos que na vivência no amor, na fraternidade, no respeito, no acolhimento, as pessoas deveriam ocupar cada vez mais espaço nos corações de todos os membros da nossa Igreja, mas também na mente e nos corações de todos os irmãos e irmãs de outras denominações, religiões, bem como daqueles que dizem não professar a fé em Deus e todos os líderes das nações. Se houvesse um esforço por parte de todos para viverem a verdadeira paz, com certeza, todo o universo agradeceria e todos sairiam “ganhando” com isso.

Apesar de tudo o que escrevemos acima parece que a paz está muito distante de, um dia, tornar-se realidade. Queridos irmãos e irmãs, façamos a nossa parte, ou seja, em todas as oportunidades que tivermos, sejamos cordiais em nossas palavras e atitudes. Façamos a nossa parte, também, rezando e pedindo a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, que veio para nos trazer a verdadeira paz e nos convidou para sermos mensageiros do Seu amor e da Sua paz.

O Nosso querido Papa Francisco, incansavelmente, tem pedido a todos nós para rezarmos e fazermos sacrifícios em prol da paz, na Terra Santa e em todos os lugares do mundo. Peçamos, também, a Nossa Senhora Aparecida, Rainha da Paz, que interceda, sempre, a Jesus Cristo, para que possamos alcançar essa graça tão necessária: a PAZ!

Fiquem todos com a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**A FÉ EM QUESTÃO!**

Pe. Douglas Alves Fontes - Pároco Par. Santana e Santa Rita de Cássia - Búzios



Livres para crer

Falar de liberdade, atualmente, tem sido, cada vez mais, desafiador e questionador. Se essa liberdade for religiosa parece que fica ainda mais difícil. Esse não é um problema do século XXI, é antigo! Diante desse desafio, a Igreja, na sua sabedoria milenar, respeitando e valorizando, como nenhuma outra instituição, a pessoa humana, nos convida a um respeito autêntico à liberdade humana, no que diz respeito à religião.

Vivenciando os desafios do século XX, o Concílio Vaticano II também se debruçou sobre o tema da liberdade religiosa, dando origem a uma nova Declaração, intitulada Dignitatis Humanae, promulgada pelo Papa Paulo VI, em 07/12/1965. Resgatando o tema da dignidade humana, o texto conciliar enfatiza a capacidade do ser humano de agir segundo a própria convicção e com liberdade responsável, não forçado por coação, mas levado pela consciência do dever (n. 1). Por esse motivo, defende, diante do poder público, a liberdade religiosa das pessoas.

“...Afirma o sagrado Concílio que o próprio Deus deu a conhecer ao gênero humano o caminho pelo qual, servindo-O, os homens se podem salvar e

“

...

Tal liberdade precisa ser promovida e respeitada

...

”

alcançar a felicidade em Cristo. Acreditamos que esta única religião verdadeira se encontra na Igreja católica e apostólica...” (n. 1).

Descrevendo a doutrina geral acerca da liberdade religiosa, o Concílio descreve que o ser humano tem direito à liberdade religiosa, ou seja: “todos os homens devem estar livres de coação, quer por parte dos indivíduos, quer dos grupos sociais ou qualquer autoridade humana; e de tal modo que, em matéria religiosa, ninguém seja forçado a agir contra a própria consciência, nem impedido de proceder segundo a mesma, em privado e em público...” (n. 2) Essa liberdade diz respeito ao indivíduo e ao grupo do qual faz parte. É uma liberdade individual

e coletiva, que alcança os diversos grupos da sociedade.

Tal liberdade precisa ser promovida e respeitada. Tendo em vista que essa liberdade se dá no seio da comunidade humana, ela se torna limitada pelo fato de que cada um é chamado também a respeitar os direitos alheios e cumprir seus deveres para com os outros e com o bem comum. Por essa razão, faz-se sempre necessária uma educação para a liberdade religiosa.

Lembra o Concílio que a liberdade religiosa não é uma novidade do século XX, mas encontra suas raízes na Revelação. Em razão disso, os cristãos são chamados a defendê-la e respeitá-la. Ademais, a liberdade religiosa está em estreita sintonia com a doutrina teológica acerca da fé, tendo em vista que a fé é sempre um ato voluntário. Da mesma maneira, a liberdade religiosa está em plena sintonia com o comportamento de Cristo e

dos Seus apóstolos.

“Por isso, a Igreja, fiel à verdade evangélica, segue o caminho de Cristo e dos Apóstolos, quando reconhece e fomenta a liberdade religiosa como conforme à dignidade humana e à revelação de Deus.” (n. 12) Ao mesmo tempo em que a Santa Igreja defende e promove a sua liberdade, reconhece a sua obrigação e de todo o povo cristão de difundir a mensagem de Cristo.

“Queira Deus, Pai de todos os homens, que a família humana, beneficiando da salvaguarda da liberdade religiosa na sociedade, seja conduzida pela graça de Cristo e pela força do Espírito Santo à sublime e perene 'liberdade da glória dos Filhos de Deus'. (Rom 8, 21).” (n. 15).

Que o Espírito nos leve sempre a viver nessa profunda experiência de liberdade e nos ajude a defendê-la e promovê-la em todos os ambientes da sociedade!

Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”

Com o tema “Ide! Da Igreja local aos confins do mundo” e o lema “Corações ardentes, pés a caminho”, representantes de diversas arquidioceses e dioceses do Brasil, instituições e comunidade missionárias estão reunidos, de 10 a 15 de novembro, para a realização, celebração e reflexão missionária no 5º Congresso Missionário Nacional, realizado na Arquidiocese de Manaus - AM, e nossa Arquidiocese está presente, através de nossos representantes, Dom Geraldo de Paula Souza, CSSR, Bispo Auxiliar de Niterói e Bispo animador do Conselho Missionário Regional - Regional Leste 1; Pe. Carlos Eduardo Elias, pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças - Porto Velho SG e coordenador do Conselho Missionário Arquidiocesano; Pe. João Batista, Missionário de nossa Arquidiocese de Niterói que hoje está em missão na Arquidiocese de Porto Velho - RO pelo projeto de Igrejas Irmãs, e ainda a jovem leiga e missionária Gabriella Rocha dos Santos, assessora da Pontifícia Obra Missionária da Infância e Adolescência Missionária e secretária executiva do COMIRE Leste 1.





Coordenado pelas Pontifícias Obras Missionárias juntamente com o Conselho Missionário Nacional, os Congressos Missionários têm colaborado com o amadurecimento da consciência missionária dos batizados, aprofundando a responsabilidade da Igreja, com a missão além-fronteiras.

O 5º Congresso Missionário Nacional tem o objetivo de impulsionar a missão Ad Gentes das Igrejas locais, trilhando um caminho de escuta do Espírito Santo, a fim de uma verdadeira conversão missionária de nossas comunidades eclesiais até os confins do mundo.

É importante, ainda, dizer que, no Continente Americano, há uma longa tradição de Congressos Missionários. O Congresso Missionário Nacional acontece em preparação ao 6º Congresso Americano Missionário (CAM6), que será realizado entre 19 e 24 de novembro de 2024, em Porto Rico. Neste percurso missionário, nossa arquidiocese viverá um itinerário de preparação para o CAM 6, com a realização do 3º Congresso Missionário Arquidiocesano, que será realizado em outubro do próximo ano.

“Corações ardentes, pés a caminho”

Abordando sua participação e animando os fiéis, Dom Geraldo de Paula afirma: “Hoje, neste dia feliz, temos a oportunidade de meditar e refletir a igreja local para o mundo todo, até os confins e que a gente possa cultivar em nós o espírito missionário e de anunciar e viver a Palavra de Jesus com muito amor e alegria a todos os irmãos e irmãs.”

Esperamos que os objetivos gerais deste 5º CMN ecoem e reflitam em nossa Arquidiocese: 1) Escutar o que o Espírito Santo, protagonista da missão, diz para a Igreja no Brasil; 2) Impulsionar uma reflexão acerca da responsabilidade das Igrejas particulares pela missão ad gentes; 3) Incentivar e animar a cooperação intereclesial, através do pro-

jeto Igrejas-irmãs e dos projetos ad gentes além-fronteiras dos Regionais da CNBB; 4) Motivar novos caminhos de atuação missionária, a partir da experiência evangelizadora da Igreja na Amazônia; 5) Oportunizar a integração dos sujeitos e das forças missionárias da Igreja no Brasil; 6) Contribuir na efetivação do Programa Missionário Nacional; 7) Reafirmar a opção pelos pobres, enquanto a Igreja em saída rumo às periferias existências e geográficas; 8) Celebrar a caminhada missionária da Igreja no Brasil; 9) Ajudar no processo de preparação da Igreja no Brasil, para o 6º Congresso Missionário das Américas (CAM 6).

Enfim, deixemos o coração arder pelo encontro com a Palavra e a ação do Espírito Santo, e coloquemos nossos pés a caminho para anunciarmos o Cristo Vivo e Ressuscitado, em todos os lugares, periferias, grandes centros e regiões rurais de toda nossa igreja arquidiocesana.

Pe. Carlos Eduardo da Silva Elias
Conselho Missionário Arquidiocesano - COMIDI





Onde está a verdadeira Guerra?

Estamos todos muito sensibilizados com a guerra no mundo. Já parou para pensar o quanto vivemos a guerra emocional dentro de nós, diariamente, inclusive com a repercussão do que essa situação da Guerra externa traz a cada um?

Estamos sensibilizados, nervosos, e com nossa saúde física e emocional ainda abalada com sequelas do COVID-19, o que violentou severamente e matou a muitos, e sofrendo, agora, por perdas e acontecimentos violentos por demais.

E o que tudo isso nos mostra? Por que tanta sensibilidade exacerbada é essa, que se reage a uma opinião divergente com violência? Seria um aprendizado? Medo? Raiva, frustrações? Adoecimentos?

A guerra interior do ser humano, um conflito interno na própria pessoa e, principalmente, nossa saúde emocional e mental comprometida podem atrapalhar nossa vida e as vidas daqueles que nos rodeiam de uma forma muito violenta.

São tantas competições, tanta carência afetiva, gerando comportamentos desequilibrados e inesperados com que estamos nos deparando nos últimos tempos, que nos levam à seguinte reflexão: onde está, realmente, essa guerra? Nos armamentos bélicos ou no interior de cada um?

Tantas competições e disputas comprometem de maneira considerável a saúde emocional e física. A carência afetiva nunca esteve tão evidente.

Como manter o equilíbrio, a saúde emocional e física diante de tantos desafios?

A Guerra começa no micro para o macro. Pais que só percebem que há algo errado com os filhos, quando acontece algo externo, como, por exemplo na pandemia, famílias desgastadas e brigando porque queriam ter mais razão e mais poder; casas com conflitos constantes, agressões verbais, físicas e psicológicas; relacionamentos tóxicos, como se estivessem, realmente, numa Guerra. E estão. A agressividade na família gera filhos agressivos e inseguros.

A presença de muita emoção destrutiva, como o negativismo, a autossabotagem, a baixa autoestima, vícios e muitos distúrbios emocionais e comportamentais são reações a emoções não reconhecidas e, conseqüentemente, sem qualquer habilidade de lidar com elas, gerando violência, agressão e muitos efeitos graves

Procurar ajuda profissional, descobrir como lidar com suas emoções e comportamentos, principalmente, entendê-los dentro de um processo sério de autoconhecimento é um poderoso antídoto à guerra principal que acontece com os seres humanos, à guerra interior gerada por uma saúde mental comprometida. Por isso, cuidar da Saúde Mental é vida.

Igreja somos todos...

Olá, Família dos Amigos e Amigas da Nova Catedral!

Todos nós fazemos parte da Igreja e, por isso, nos é confiada a bela tarefa de fazê-la crescer e ser meio privilegiado, para que Deus esteja presente entre os homens, pois a Igreja é precisamente sacramento de união entre Deus e os homens.

Nenhum de nós tem o direito de ser um membro inerte, pois nossa vocação católica nos torna responsáveis pela missão da Igreja. A Igreja é cada um dos seus membros, portanto, tal como um corpo, se alguém sofre, todos sofrem, se alguém é honrado, todos participam da sua honra e se alguém está doente, todos somos afetados (ver 1Cor 12, 26). Eduquemo-nos nesta consciência, para que, como batizados, nós nos sintamos, e atuemos, como corpo que trabalha pela difusão no Reino de Deus no mundo.

Este compromisso de todos os batizados com a Igreja é também um modo concreto que nos ajuda a crescer na comunhão para viver a caridade e a amizade fraterna. Não precisamos fazer grandes coisas. Muitos santos começaram com o testemunho das suas vidas, uma vida de fidelidade à Igreja e aos seus pastores. Eles se comprometeram com a missão da Igreja, entregando suas capacidades e talentos para responderem

ao Plano que Deus tinha para eles.

O corpo de Cristo continua precisando de cada um de nós! Partilhemos nossos dons, talentos e bens para contribuirmos com a edificação da Igreja. Esta entrega e partilha, também, nos ajudam no caminho de conversão pessoal porque nos aproxima do Plano de amor que Deus sempre pensou para cada um de nós e do chamado que Ele nos fez, para sermos Santos no amor.

Se você deseja colaborar na construção de nossa Nova Catedral, existem três modalidades:

1) CAMINHO DA GRATIDÃO, através de cadastro no site caminhodagratiadao.com.br;

2) PIX - através da chave doe@novacatedral.com (importante o envio do seu comprovante para o e-mail: novacatedral@arqnit.org.br, ou pelo WhatsApp (21) 98485-2521, e

3) BOLETO BANCÁRIO, fazendo o cadastro, através do telefone (21) 3602-1741, em que serão colhidos os dados. O envio do boleto é feito por meio de e-mail ou WhatsApp fornecido pelo doador.

Mais Informações:

(21) 3602-1741 ou (21) 98485-2521.

Nova Catedral São João Batista, uma Obra de Fé, que não para de crescer!

**NOVA
CATEDRAL**

SÃO JOÃO BATISTA

novacatedral.com
(21) **3602-1700**

novacatedralniteroi   



SUPERANDO LIMITAÇÕES

Drª Loise de Oliveira Caputo - Psicóloga e Psicopedagoga

Transtorno de personalidade narcísica

O transtorno de personalidade narcisista é definido como um padrão persistente de grandiosidade, de falta de empatia e necessidade de admiração. As preocupações das pessoas narcisistas estão sempre ligadas a seu próprio bem-estar e sucesso, por isso, é difícil conviver com elas. Para alcançar os seus objetivos, elas podem tomar atitudes inesperadas que colocam terceiros em desvantagem ou ser emocionalmente manipuladoras.

No caso do narcisismo patológico, o indivíduo, com um grau mais brando, toma decisões, visando a chamar atenção para se sentir bem consigo mesmo. Já, em um grau mais elevado, o raciocínio por trás da tomada de decisão, também, é o benefício próprio, mas o indivíduo não se incomoda em ter atitudes questionáveis para conseguir o que quer.

Sintomas do transtorno de personalidade narcisista: sensação de grandiosidade; o narcisista pode mentir para se safar de uma situação desagradável ou mentir sobre os eventos de uma situação, para se colocar em uma posição de maior importância; comportamento de vítima; como pessoas narcisistas não acreditam que estão erradas, elas se fazem de vítimas, quando são confrontadas por suas atitudes; preocupações com coisas pequenas; a preocupação com o sucesso, conduta exemplar, dinheiro, "status", amigos influentes, admiração, roupas de grife e carros luxuosos é constante. Deixa de conceder importância a fatores como relacionamentos afetivos, saúde mental, família, sinceridade, amizade, companheirismo, amor e altruísmo, os quais possuem grande impacto na sua saúde mental; a inveja é uma emoção

recorrente na vida de um narcisista; falta de empatia ou empatia reduzida; a pessoa narcisista tem dificuldade para se colocar no lugar do outro. Consequentemente, não consegue compreender a magnitude do impacto das suas ações em outros indivíduos; dificuldade de aceitar críticas.

Causas do narcisismo: A necessidade de ser sempre o melhor, para conseguir aprovação é mais presente em quem cresceu com pais excessivamente exigentes, podendo ser um gatilho para o desenvolvimento dessa condição. Por outro lado, pais que elogiaram e favoreceram ao filho de maneira exagerada, ao longo do seu desenvolvimento, também, podem contribuir para o surgimento da personalidade narcisista. Crescer com um pai ou mãe narcisista pode causar problemas emocionais, como ansiedade, medo de errar e perfeccionismo exagerado, ou ser um gatilho para o desenvolvimento da condição. O filho replica os comportamentos dos pais sem ter consciência de quão nocivos eles são.

O tratamento desta condição é a psicoterapia. Algumas abordagens psicológicas que ajudam pacientes com personalidade narcisista são: psicodinâmica: abordagem com foco na identificação de padrões inconscientes de pensamentos, condutas e sentimentos; terapia cognitivo-comportamental; abordagem focada em substituir padrões disfuncionais de comportamento e pensamento por alternativas saudáveis. O diagnóstico pode despertar emoções distintas e até estimular uma depressão. Por isso, é importante dar continuidade à terapia para receber o devido apoio psicológico.





Como surgiu o novembro azul

Se outubro foi Rosa, remetendo à prevenção do câncer de mama nas mulheres, novembro é vez de falarmos da saúde do homem.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de próstata é a segunda principal causa de morte por câncer no Brasil, fazendo uma vítima fatal a cada 36 homens. Porém, quando detectado precocemente, o tratamento é menos invasivo e oferece mais chances de cura.

O “novembro Azul” surgiu, em 2003, em Melbourne, na Austrália, a partir da iniciativa de dois amigos, Travis Garone e Luke Slattery. Os dois estavam se divertindo em um “pub” e cogitaram se ficariam bem de bigode, que estava fora de moda, na época. Então, inspirados pela campanha da mãe de um colega, que levantava fundos para o combate ao câncer de mama, Travis e Luke tiveram a ideia de associar o bigode com a conscientização sobre a saúde masculina. Eles escolheram o mês de novembro para deixar o bigode crescer, pois, no dia 17, já se comemorava o Dia Mundial do Combate ao Câncer de Próstata. Naquele ano, cerca de 30 amigos aceitaram participar da campanha e, como muita gente se interessava pelos bigodões, a história foi-se espalhando cada vez mais, inclusive pelo mundo.

Novembro Azul chegou ao Brasil, em 2008, trazido pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, em conjunto com a Sociedade Brasileira de Urologia. Ele vem para nos lembrar sobre a importância da saúde integral do homem, um olhar não voltado apenas para o câncer, mas para as doenças mais frequentes nos homens.

Em 2021, o Instituto realizou uma pesquisa com homens de todo o País e os resultados indicaram algumas informações alarmantes, como o fato de que 62% dos brasileiros só procuram o sis-



t
ema de saúde, quando têm sintomas insuportáveis e, apenas, 43% reconhecem que pertencem ao grupo de risco e precisam se cuidar. O estudo revelou, ainda, que 53% dos brasileiros buscam informações sobre saúde no Google, 34% assistem a vídeos no YouTube e 9% preferem mídias sociais de artistas e médicos para se informar.

Quando questionados sobre o que significa cuidar da saúde, 65% dos entrevistados acreditam que é ir ao médico, quando há algum problema; 36% consideram que significa frequentar academia regularmente e 17% acham que é jogar futebol, nos fins de semana.

Um dado positivo encontrado na pesquisa foi que, durante a pandemia, 90% dos brasileiros encontraram motivação para cuidarem mais da saúde e observarem o corpo com mais atenção. Isso resultou em ações que vão desde a adoção de uma alimentação mais saudável até a compreensão da importância da imunização e a redução do consumo de bebida alcoólica e tabaco.

Que, neste mês, possamos ajudar, de alguma forma, a conscientizar a população masculina que saúde é prevenção. Novembro Azul vem, justamente, para quebrar tabus, já que o diagnóstico para o câncer de próstata envolve o toque retal, um exame que, ainda, é cercado de polêmicas, pois muitos homens relutam em realizá-lo em função do preconceito.